

diversos possuidores, dos quaes são hoje principaes a Exma. Sra. D. Joanna T. de Carvalho, Drs. Glaziou e J. A. Alves de Carvalho, conforme consta do catalogo da exposição.

Pertença, porém, a quem pertencer, sejam ou não de legitimo dominio publico ou particular, de duvidosa ou legal procedencia, o que só aqui nos cumpre é lamentar que até o presente se conservem ineditos trabalhos de tanto merecimento e valia, e que o atrazo das artes graphicas no paiz e o estado estacionario da typographia nacional não permittam reproduzir, pelos processos modernos, todos aquelles mappas, vistas e estampas, com os mesmos coloridos e desenhos.

Á Inglaterra, á França, á Allemanha ou aos Estados Unidos que pertencessem esses desenhos e escriptos, já de ha muito estariam vulgarisados nas mais ricas e luxuosas edições; em qualquer d'esses paizes nem faltariam particulares de fortuna que as emprehendessem com o unico e louvavel fim de ligarem seu nome á obra tão meritoria.

Mas, infelizmente para a memoria do grande naturalista, é elle brasileiro e escreveu em portuguez... tanto basta para, acabada a exposição, voltar o seu grande nome ao mais injusto esquecimento.

PATHOLOGIA EXPERIMENTAL

DISCURSO

SOBRE O VALOR DA EXPERIMENTAÇÃO EM PATHOLOGIA
PRONUNCIADO PELO PROF. VIRCHOW NO CONGRESSO
MEDICO DE LONDRES

(Continuação da pag. 335)

Se fosse coroada de bom exito a tentativa de prohibir inteiramente, ou em grande parte, as experiencias sobre animaes vivos, provavelmente o mesmo procedimento, agora começado contra as viviseccões, principiaria contra as mortiseccões. Já não se nos opporiam sociedades para a protecção dos animaes,

mas sim sociedades para a protecção dos cadaveres humanos. Viriam já as imprecações, não pela tortura dos animaes, mas pela profanação dos cadaveres. Sob a bandeira da humanidade, que agora é desfraldada em prol dos animaes, a campanha contra a barbaria dos medicos seria pregada por modo mais impertinente. Appellar-se-hia para o sentimento das massas, o das mães pelo corpo de seus filhos, o dos filhos pelos restos queridos de seus paes. Dir-se-hia que o desmembramento dos cadaveres humanos endurece os costumes, é contrario ao christianismo. Clamar-se-hia que a anatomia humana é inutil para o tratamento das molestias, e é possivel que medicos ignorantes, medrosos ou interessados, viessem como testemunhas depor contra a sciencia. Os mais indulgentes de nossos inimigos talvez apresentassem o accordo de que mais uma vez tomassemos a anatomia dos animaes para base da nossa instrucção. Em resumo, volveriamos ao passado, aos tempos anteriores a Mondini, a Erasistrato.

Estas idéas não são por forma nenhuma parto da phantasia aterrorada. O estudo da historia ensina-nos sufficientemente que o fanatismo victorioso não conhece limites. Elle deseja recolher em tudo os fructos da victoria; e quando já os chefes estão satisfeitos, as massas excitadas ainda impellem para diante e tiram conclusões plenas. Não precisamos recorrer á antiguidade para trazer ante nossos olhos o estado de taes espiritos. Em nenhum paiz presentemente faltam d'isso exemplos para ser observados com os olhos do corpo, porque, alem das sociedades contra a tortura scientifica dos animaes, por toda a parte existem, bem que geralmente sob fórma mais modesta, todas as classes de confrarias e associações que trabalham energicamente contra o exame scientifico dos cadaveres. Só lhes falta uma agitação apaixonada, como a que agora se levanta contra as «camaras scientificas de tortura», denunciando os amphitheatros á indignação popular como logares para o embrutecimento da juventude. Todo o que comprehender a pintura da dissecção de um ser humano, ou de um theatro anatomico, com as extravagancias de imaginação agora empregadas na descripção de um laboratorio de physiologia, não deixará de ter muitos leitores que se desviarão com fremitos de horror dos crimes dos anatomistas.

A esses será, pois, inutil recordar que nenhuma escola de medicina existiu jamais, que tenha fundado progressos duradouros na sciencia ou arte de curar, sem o conhecimento completo da anatomia. Os homeo-

pathas, e os chamados doctores da natureza, que estão já muito proximos a fortalecer as fileiras dos antiviviseccionistas, virão adeante e exaltarão os seus exitos. O septicismo, que de tempos a tempos penetra na fileira dos medicos e encontra facilmente sequazes nos que teem inutilmente procurado auxilio medico para si e para os seus amigos, indicará com desdem quantas vezes o medico fica de braços cruzados na presença da doença. A therapeutica será rejeitada como velhacaria sem valor; e ser-nos-ha dito, como nas petições das sociedades protectoras, que a therapeutica pôde ser substituida pela hygiene, o tratamento dos doentes por meras disposições sanitarias. E tentar-se-ha despertar a crença de que a prophylaxia pôde existir sem a anatomia e sem as experiencias nos animaes.

Em uma tão numerosa assembléa de medicos como esta, um lance de olhos para os presentes mostra em quantos ramos especiaes a sciencia medica se acha actualmente dividida. Cada um d'esses ramos especiaes não requiere no mesmo gráo e continuidade todos os meios de investigação, que são indispensaveis ás sciencias medicas consideradas como um todo. Comtudo de tempos a tempos uma visivel parcialidade se manifesta em alguns d'esses ramos especiaes.

Os seus representantes consideram como inuteis e olham com indiferença e altivo desdem para os restantes ramos da sciencia medica. Nem mesmo os estudos puramente scientificos estão inteiramente livres d'esta parcialidade; pelo contrario a vaidade humana e a tendencia para o excesso de amor proprio, mais se encontram ainda ahi do que nos estudos praticos.

Nós mesmos temos visto como a chimica organica, por uma applicação parcial de um thesouro mullimitado de conhecimentos, tentou, e não sem alguns resultados temporarios, prescrever as suas leis ás sciencias medicas, e numerosos medicos praticos, esquecidos da historia d'ellas, teem procurado a salvação em uma nova especie de chimica. Eu ainda me recordo mui distinctamente de que, quando pela primeira vez encetei a carreira scientifica, a esperanza de um systema puramente physico de biologia era tão enthusiastica, que toda a tentativa de estudos morphologicos era tratada de velharia.

Confessamos que por este motivo nos desviamos de continuar a investigação anatomica com toda a nossa energia, e estamos agora na posição afortunada de

ver reconhecido por toda a parte que qualquer progresso na anatomia microscopica traz consigo tambem um progresso paralelo nos conhecimentos de physiologia. Os physiologistas teem-se tornado cada vez mais histologistas. Mas ninguem pode exigir que a physiologia seja inteiramente transformada em histologia. Não devemos desejar a substituição de uma especie de parcialidade por outra. O que é necessario para todos os ramos da sciencia medica em commum é a *compreensão da vida*. Mas esta tão pouco pode ser alcançada pela contemplação exterior do ser vivo como pelo exame parcial do morto. Isso não pode ser obtido singularmente por um unico estudo ou especialidade ; é antes o resultado geral adquirido pelos aperfeiçoamentos de todos os ramos especiaes.

Tudo o que pode obter-se com a observação exterior dos seres vivos foi pela antiga sciencia medica totalmente ensinado. Por milhares de annos os sãos e os doentes foram vigiados severamente, e de facto colligiram-se com muito engenho os mais valiosos materiaes, sem comtudo se alcançar além dos symptomas. Viam-se os signaes de um processo interno, de cuja intelligencia se desesperava desde todo o principio, e que nunca chegava a ser comprehendido. A vida estava fóra do alcance da observação ; era apenas objecto de especulação. Estabeleciam-se formulas engenhosas que, em harmonia com a geral tendencia do espirito da epocha ou dos individuos, eram espiritualistas ou materialistas, concordando todas na convicção de que a vida era um problema transcendental ou metaphysico. Para o medico pratico os actuaes conhecimentos principiavam com a symptomatologia, porque a doença era na apparencia não menos transcendental do que a propria vida, de que representava o paralelo.

(Continua.)

REVISTA DA IMPRENSA MEDICA

CONTUSÃO ABDOMINAL SEM LESÃO EXTERNA, SEGUIDA, ENTRETANTO, DE MORTE—A imprensa medica belga refere uma observação, que, mais uma vez, mostra, ainda que tenha sido negado este facto, a possibilidade da morte n'um caso de contusão abdominal sem lesão exterior. Trata-se de uma criança de 6 annos, ficando sob as rodas de um carro e provavelmente offendida pelas patas de um cavallo e em consequencia a sua morte. Não se apresentava exteriormente o mais